



RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Assunção Flores
aflores@ie.uminho.pt

7 de maio de 2021

8ª CECJD_Audiência parlamentar sobre a recuperação das aprendizagens

DOIS ESTUDOS



“Ensino e avaliação em tempos de pandemia: Um estudo com professores dos Ensinos Básico e Secundário em Portugal” (Flores, Machado, Alves & Vieira, 2020)

(n=2369), todos os níveis de ensino, todas as regiões de Portugal, incluindo ilhas (26 maio - 12 junho 2020)



“Novos contextos, novas exigências e a experiência docente em tempos de COVID-19” (Flores, Barros, Veiga Simão, Pereira, Gago, Fernandes, Ferreira & Costa, 2020)

(n=2638), todos os níveis de ensino, todas as regiões de Portugal, incluindo ilhas (12 junho - 12 julho 2020)



Aprovados pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho



Follow-up em curso

CONDIÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA/ ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA (Estudo 1)



83,5% dizem possuir condições adequadas em casa para realizar o ensino a distância.



67,2% referem que têm acesso aos recursos de que necessitam para o ensino a distância.



63,0% consideram que os alunos têm acesso aos equipamentos e ferramentas necessárias para acompanhar as aulas a distância.



Plataformas *online* (Zoom, Skype, Microsoft Teams, Google Classroom, Moodle...) (96,9%)



Email (88,7%)



Telemóvel (áudio e vídeo chamada) (53,0%)



Materiais impressos (fotocópias, fichas, manuais...) (46,0%)

RESPOSTA DAS ESCOLAS



80,7% sentem-se informados sobre as tarefas a desempenhar face à situação de ensino a distância.



75,5% sentem-se apoiados por parte das lideranças escolares.



63,5% sentem que têm o apoio que necessitam para desempenhar as tarefas diárias de ensino a distância.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS

(Estudo 1)

-  Falta de equipamentos adequados para os alunos (58,4%).
-  Dificuldades em envolver os alunos nas aprendizagens (40,8%).
-  Falta de tempo (35,1%).
-  Ausência de formação adequada no âmbito do ensino a distância (30,6%).
-  Dificuldades em dominar a atenção dos alunos (25,2%).
-  Falta de apoio por parte dos pais (20,0%).

A quem recorrem para as superar?

- ✓ 71,8% aos colegas.
- ✓ 25,7% à equipa de apoio de ensino a distância.

INTERAÇÃO COM OS ALUNOS (Estudo 1)



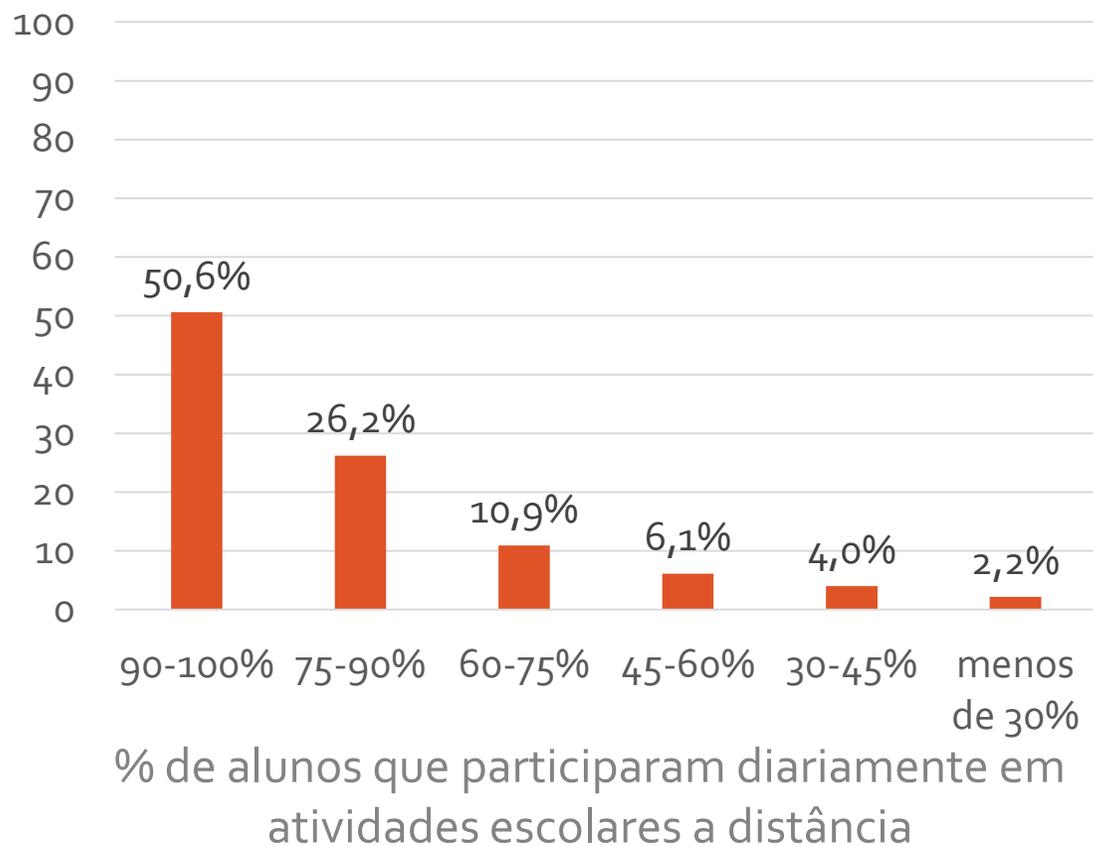
Em média, os professores não conseguiram interagir, por falta de recursos ou equipamento, com 2 alunos por turma (DP \pm 3), variando entre 0 e 20 alunos por turma.

“Compreendo a situação de saúde pública, mas não é igual para todos os alunos; acentua desigualdades, dificulta o trabalho com alunos com medidas de apoio à inclusão”.

“Tem-se mais trabalho a preparar os conteúdos. E fica-se com a sensação que nem todos os alunos aprenderam.”

“Os problemas técnicos e de internet são uma barreira e não são iguais para todos os alunos, criando condições de trabalho diferentes. Esta foi a maior barreira. Outra barreira prendeu-se com a falta de literacia dos alunos e dos pais. Terem de lidar com tantas ferramentas ao mesmo tempo foi difícil para nós e para os alunos.”

INTERAÇÃO COM OS ALUNOS (Estudo 2)



	NSE Baixo	NSE Médio	NSE Alto
Menos de 60%	17,2%	10,2%	5,5%
61 – 90%	40,8%	36,4%	9,3%
91 – 100%	42%	53,4%	85,2%

% de alunos que participaram nas atividades de EaD por nível socioeconômico



Os professores e alunos de escolas de meio rural reportam mais problemas técnicos do que professores e alunos de escolas de meio urbano ou semiurbano.

NÍVEL SOCIOECONÓMICO (NSE) DOS ALUNOS E PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A SUA ADAPTAÇÃO (Estudo 2)

NAS ESCOLAS ONDE O NSE DOS ALUNOS É ALTO OU MÉDIO...

...os alunos têm uma percepção mais positiva de que o EaD lhes traz vantagens ($p < .01$);

...os professores sentem maior reconhecimento do seu esforço da parte dos pais/ EE ($p < .01$).

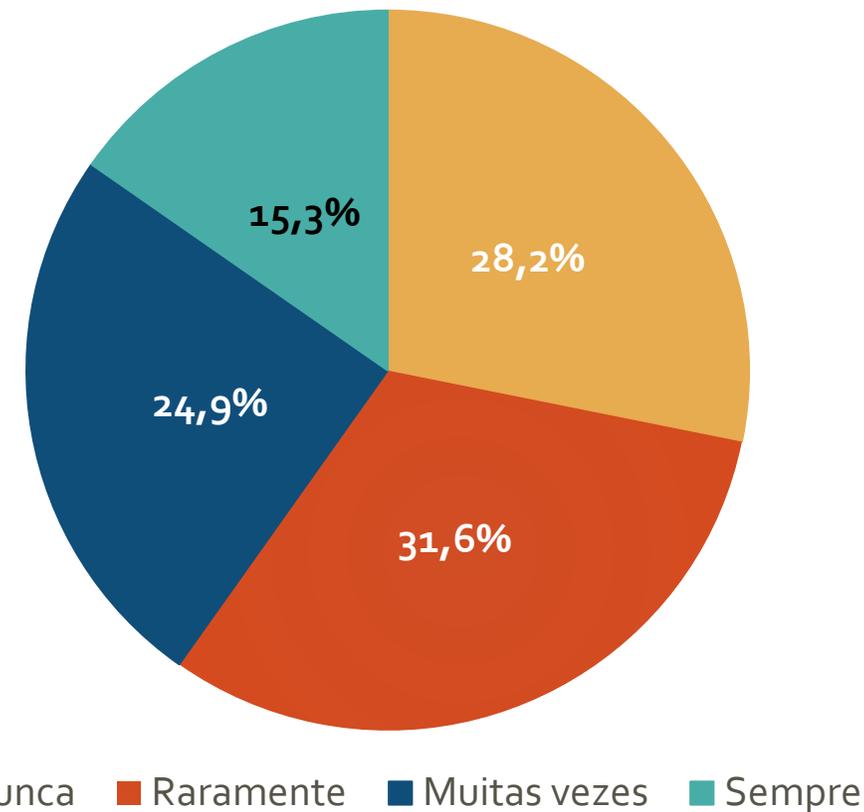
NAS ESCOLAS ONDE O NSE DOS ALUNOS É BAIXO...

...os professores reportam médias mais baixas do nível da participação dos alunos, do cumprimento das tarefas e da satisfação dos alunos;

...registam-se mais problemas técnicos sentidos pelos alunos.

#ESTUDOEMCASA

(Estudo 1)



Quanto maior o tempo de serviço, mais frequente é o recurso ao #EstudoEmCasa.

Quanto mais elevado é o nível de ensino, menos frequente é a utilização do #EstudoEmCasa.

FORMAÇÃO (Estudo 1)

Apenas 14,4% dos inquiridos referem que já tinham experiência anterior de ensino a distância.

 35,7% consideram que foi suficiente, 34,9% discordam e 29,4% não se posicionam.

 49,7% referem que a formação foi relevante, mas 21,0% admitem o contrário e 29,4% optam pela posição neutra.

 A maioria dos inquiridos admitia estar a lidar bem com o ensino a distância (61,3%), mas acusavam o cansaço (38,7%).

PRÁTICAS DE ENSINO E DE AVALIAÇÃO

 Práticas de ensino a distância em comparação com o ensino presencial mudaram muito (63,6%) ou mudaram totalmente (23,5%).

 92,0% prepararam material novo para trabalhar com os seus alunos.

 37,3% mudaram as estratégias para ensinar os alunos a distância.

Mas... avaliação como preocupação central (autoria, fiabilidade, injustiça, etc.)

Diversidade de instrumentos de recolha de informação na avaliação a distância: aumentou (36,6%) ou aumentou muito (8,2%), mas para 20,7% é igual

9,8% dizem recorrer a **testes** (sendo que 58,0% dos professores dizem nunca recorrer a testes)

Frequência do feedback: aumentou (26,6%) ou aumentou muito (14,6%).

Importância atribuída à avaliação formativa (85,4%)

Participação dos alunos diminuiu (39,7%) ou diminuiu muito (16,6%)

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES



Do estado de anomia inicial à **capacidade reativa: colegialidade** e colaboração;



Capacidade de resposta das escolas: **mobilização dos recursos endógenos;**



Resposta rápida e eficaz mas não **universal nem inclusiva;**



Acentuação das desigualdades e dos fatores de exclusão;



Necessidade de reforçar a **existência de equipas de apoio;**

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

-  **Existência de formas e ritmos diferenciados de reação à mudança** provocada pela pandemia;
-  **Maior flexibilidade dos horários** em relação aos diferentes ritmos de aprendizagem;
-  **Reforço das estratégias de *feedback* e de participação dos alunos;**
-  **Existência de culturas e práticas de digitalização com ritmos diferentes: políticas de formação contínua;**
-  **Formação centrada nas questões de natureza pedagógica e nos planos de recuperação das aprendizagens de alunos mais desfavorecidos ou com dificuldades específicas.**